

ENTRE FLORES E AUSÊNCIAS

1. EXT. CEMITÉRIO - DIA

Plano geral - Garota vindo da rua pelo lado esquerdo da tela e entrando pelo portão de ferro azul do cemitério de muros brancos, carregando um arranjo de margaridas brancas. É final de tarde e o dia está nublado. Ouvimos o som do trânsito enquanto vemos os carros passando na rua. Melodic drones suaves, quase imperceptíveis, como um zumbido distante.

ATRIZ

Atravesso o limiar silencioso desse campo de memórias, trazendo flores que são mais perguntas do que ofertas, e sinto o peso da quietude das longas esperas.

Imagem de transição mostra túmulos diversos muito próximos uns dos outros como as construções no centro da cidade. Pausa nos drones, ouvimos apenas os sons da natureza. Música tema começa a se insinuar, leve e espaçada.

ATRIZ CONT'D.

Todas essas datas e nomes me dizem tanto quanto aquelas fotos que mostram seu rosto que eu nunca conheci.

Plano americano - Garota (vista por trás) caminhando por uma longa via entre túmulos. Ela parece ser a única pessoa dentro do cemitério nesse momento. Retorno dos drones, agora um pouco mais presentes.

Contra plongée - Garota para próximo de uma capela, olha reconhecendo o caminho como se aquele fosse um ponto de referência, e segue.

ATRIZ CONT'D.

Ah, como eu queria poder lembrar do som da sua voz, do calor do seu colo...

Imagem de transição mostra estátua de um padre segurando livro. Pausa nos drones, apenas o som do vento.

Plano americano - Garota cabisbaixa (agora vista de frente) finalizando a caminhada pela longa via entre túmulos. Retorno dos drones, agora mais melódicos, como um lamento.

ATRIZ CONT'D.

Mas tudo o que eu tenho são histórias, contadas por cada pessoa de uma maneira diferente...

Plongée - Garota passa por uma encruzilhada como se estivesse em dúvida sobre o caminho. Pausa nos drones, apenas o som dos passos e do vento.

ATRIZ CONT'D.

E, desde que me entendo por gente, eu caminho esperando encontrar você no próximo cruzamento e me sentindo sem saber qual direção escolher nas encruzilhadas da vida.

Imagem de transição mostra estátua de uma mulher cansada e triste, segurando um ramalhete de flores voltado para baixo na altura dos joelhos. Retorno dos drones, agora mais sombrios.

Plano próximo - Garota descansa sentada em uma lápide vistosa, de granito negro e letreiros dourados, olhando para as flores que carrega com semblante saudoso e um sorriso melancólico. Pausa nos drones, apenas o som do vento e dos pássaros.

ATRIZ CONT'D.

Foram tantos aniversários sem você, tantas conquistas sem o seu sorriso, tantas quedas sem o seu abraço...

Plano detalhe - Ouvimos som de passos enquanto os pés da garota caminham por um chão de cimento velho e escurecido. O salto de seu sapato tropeça em uma rachadura na calçada quebrada antes

dela adentrar o que parece ser um labirinto de túmulos. Retorno dos drones, agora mais intensos, como um coração batendo.

ATRIZ CONT'D.

Eu imagino se você me vê, se sabe quantas vezes eu vim até aqui para te contar sobre o mundo sem você.

Plano próximo - Garota encosta hesitante na parede traseira de uma lápide qualquer e cheira flores que carrega com semblante entristecido. Pausa nos drones, apenas o som da respiração e do vento.

ATRIZ CONT'D.

Como é possível sentir saudade de alguém que não conheci? Será que tudo isso não passa de um eco da expectativa dos outros? Como eu queria encontrar a resposta no perfume das flores, mas o cheiro é doce demais...

Imagem de transição mostra estátuas em estilo clássico de duas mulheres com os seios à mostra e mãos no rosto, como se observassem e se compadecessem de uma cena triste. Retorno dos drones, agora mais melódicos e tristes.

ATRIZ CONT'D.

Quase doloroso...

Plano geral - Garota se aproxima do túmulo da mãe com passos hesitantes, vindo pelo caminho em forma de labirinto. Ouvimos sons da natureza. Pausa nos drones.

ATRIZ CONT'D.

E, de repente, aí está você esperando por mim... Meu coração acelera...

Close - Suas mãos tocam a superfície de granito cinzento da lápide com carinho, como se estivessem acariciando uma pessoa querida. Retorno dos drones, agora suaves e reverentes.

ATRIZ CONT'D.

Mas as mãos que gostariam de tocar seu rosto só encontram uma pedra fria.

Plano médio - Garota pensativa observa o túmulo da mãe já bastante envelhecido e sem nenhuma identificação. Pausa nos drones, apenas o som do vento.

ATRIZ CONT'D.

O tempo passou, mãe... Eu também passei...

Close - Rosto da garota enquanto ela suspira absorta em pensamentos e seus óculos de lentes azuis semitransparentes refletem a estátua que decora o alto da lápide, até ser surpreendida pelo som do badalo de sinos ao longe. Retorno dos drones, agora mais intensos, como uma emoção crescendo.

ATRIZ CONT'D.

Tentando costurar lembranças com os retalhos que me deram, mas elas não têm forma e eu me perco tentando dar nome para uma saudade que só existe na minha imaginação.

Plano detalhe - Simultaneamente ao som das badaladas, uma das margaridas brancas cai de seu arranjo sobre a superfície da lápide. Pausa nos drones, apenas o som dos sinos.

Close - Rosto da garota enquanto ela olha surpresa para a flor como se sua intuição reconhecesse algum tipo de sinal. Retorno dos drones, agora mais misteriosos.

ATRIZ CONT'D.

Então...

Close - Câmera acompanha a mão da garota que recolhe a flor e coloca de volta no arranjo enquanto as badaladas

*do sino continuam. Pausa nos drones,
apenas o som dos sinos e da respiração.*

ATRIZ CONT'D.

Aqui, diante de sua lápide, eu tento decifrar esse enigma...

*Plano médio - Mãos da garota depositam
e arrumam cuidadosamente o arranjo de
flores sobre a lápide, ainda ao som das
badaladas do sino. Retorno dos drones,
agora suaves e melancólicos.*

ATRIZ CONT'D.

Da nossa conexão interrompida, das palavras não ditas...

*Contra zenital - Vemos o rosto e as
mãos da garota pelo ponto de vista das
flores, enquanto ela termina de arrumar
cuidadosamente o arranjo sobre a
lápide. Os sinos já não tocam mais.
Pausa nos drones, apenas o som do
vento.*

ATRIZ CONT'D.

Dos abraços não dados, das histórias não compartilhadas...

*Plano médio - A garota parada diante da
lápide tira os óculos e lágrimas
escorrem de seus olhos.*

ATRIZ CONT'D.

Como se toda minha vida fosse uma carta endereçada a um destinatário que nunca vai ler.

*Plano médio - A garota sussurra algumas
palavras ininteligíveis, olha para o
céu, vira e se retira. Retorno dos
drones, agora mais intensos e
emocionais.*

ATRIZ CONT'D.

Eu queria poder te dizer tudo, mas as palavras ficam presas em algum lugar entre o meu coração e a minha garganta.

*Imagem de transição mostra o arranjo de
margaridas brancas deixado sobre a
lápide balançando levemente com a*

brisa. Pausa nos drones, apenas o som da brisa.

ATRIZ CONT'D.

E só me resta deixar essas flores em silêncio, junto com esse sentimento...

Plano americano - Câmera segue a garota (vista por trás) que está saindo a passos cansados, quase cambaleantes, pela mesma entrada do início. Retorno dos drones, agora mais suaves e distantes.

ATRIZ CONT'D.

Que segue cambaleando, sem saber para onde ir.

Plano geral - Garota (agora vista de frente) recoloca os óculos de lentes azuis semitransparentes que estava no alto da cabeça, enquanto sai pelo portão de ferro azul do cemitério e passa pela câmera indo embora pelo lado direito da tela. Ouvimos os sons de seus passos e os sons da cidade.

ATRIZ CONT'D.

Me dizem que eu tenho muito de você... Mas talvez eu só quisesse ter um rosto para lembrar...

Imagem final mostra a estátua sem cabeça de um anjo segurando uma espada, quase encoberta entre folhagens que balançam levemente com a brisa suave do final da tarde e ao som de pássaros. Entrada da música tema, suave e melancólica, enquanto a imagem desaparece.

ATRIZ CONT'D.

Qualquer coisa além desse vazio que nem eu sei como explicar...